



*Associação Portuguesa
de Síndrome de Asperger*

DSM-V

Parecer da APSA

A APSA – ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE SÍNDROME DE ASPERGER, à semelhança das suas congéneres de outros países, segue com muita atenção o debate que está a decorrer na comunidade científica sobre o denominado DSM-V.

A posição da APSA nesta matéria é a seguinte:

A Síndrome de Asperger deverá manter-se integrada no espectro do autismo, mas com diagnóstico diferenciado.

Só com um diagnóstico diferenciado será possível obter-se uma maior eficácia ao nível, designadamente do treino das competências sociais.

Um portador de Síndrome de Asperger tem, na maioria dos casos, consciência da sua diferença do seu "desajuste social", podendo desta forma ser ajudado a desenvolver o seu potencial cognitivo que muitas vezes é extraordinário, por um lado e, por outro, poderá com apoio bem direccionado tentar ultrapassar os seus obstáculos.

Os portadores de Síndrome de Asperger não se sentem enquadrados num diagnóstico de Autismo. Assumem-se como pessoas conscientes da sua diferença, com ideias, gostos, opiniões sobre a vida. Apesar de diferentes do que é considerado "padrão", formam e têm opinião sobre a generalidade das matérias e sobre si próprios, o que não acontece com um autista, mesmo altamente funcionante.

Todo o trabalho da APSA tem sido no sentido de levar a sociedade a entender e a aceitar e a integrar os portadores de Síndrome de Asperger e este trabalho tem dado bons frutos. A sociedade vai entendendo a diferença (se bem que por vezes ténue) entre autismo, mesmo altamente funcionante e Síndrome de Asperger.

Tendo sempre em conta que a Síndrome de Asperger é o nível mais leve de autismo, é convicção da APSA, que deve continuar a defender a dignidade, individualidade e características de cada portador de SA., sendo esta também uma razão para a manutenção do diagnóstico diferenciado.

